

RESENHA

**TOKOWICZ, N. *Lexical Processing and Second Language Acquisition*. 1a. ed.
Nova York e Londres: Routledge, 2015.**

Maria Cristina Micelli FONSECA¹³³

O número de laboratórios de psicolinguística nas universidades brasileiras teve um crescimento importante na última década, com a criação de dois laboratórios no Nordeste: Laboratório de Psicolinguística e Ciências Cognitivas na UFC, e o Laboratório de Processamento Linguístico LAPROL na UFPB; e um na região Sul: Laboratório de Linguagem e Processos Cognitivos LABLING na UFSC. Esses somaram-se a outros já estabelecidos, como o LAPEX da UFRJ, o LAPAL da PUCRJ, e o Laboratório de Psicolinguística da UFMG, entre outros. Como resultado, observa-se um contingente cada vez maior de pós-graduandos nos eventos nacionais interessados pelo estudo da psicolinguística, bilinguismo e aquisição da língua estrangeira.

Seguindo a onda internacional, os estudos da cognição têm trazido um novo ânimo à pesquisa sobre a aquisição da língua estrangeira, basta olhar como cresce o número de artigos que levam em conta o processamento, a memória de trabalho etc nos periódicos internacionais mais significativos, assim como números temáticos; por exemplo, a revista *Second Language Research* lançou o número de julho de 2017 (V.33, no.3) dedicado aos trabalhos que envolvem memória de trabalho; já a revista *Studies in Second Language Acquisition* lançou o número de junho de 2013 (V.35 no.2) dedicado ao uso de rastreador ocular nas pesquisas sobre língua estrangeira (*Eye-movement Recordings in Second Language Research*). Ambos focam-se tanto em pesquisas específicas envolvendo a psicolinguística, como na descrição da metodologia e nos resultados esperados dos equipamentos mais usados na psicolinguística.

Com vistas a essa tendência, *Lexical Processing and Second Language Acquisition* é o quarto livro de uma série publicada pela editora britânica Routledge, intitulada *Cognitive Science and Second Language Acquisition*, que vem preencher a lacuna existente entre as áreas de Aquisição de Segunda Língua e as Ciências Cognitivas, segundo o editor geral da coleção, Peter Robinson – que é pesquisador e professor da *Aoyama Gakuin University*, em Tóquio, e

autor e organizador também de outros livros, como *Cognition and Second Language Instruction* (2001) e *Handbook of Cognitive Linguistics and Second Language Acquisition* (2008). Robinson esclarece que os resultados das pesquisas e construtos teóricos da ciência cognitiva têm influenciado a pesquisa sobre a aquisição de L2 e é esperado que a impacte cada vez mais nos próximos anos, assim como suas aplicações no ensino (XI).

Natasha Tokowicz, autora do volume resenhado, é professora associada de Psicologia e Linguística da Universidade de Pittsburgh e pesquisadora do Centro de Desenvolvimento e Pesquisa em Aprendizagem da mesma universidade. Tokowicz trabalhou com um dos maiores nomes na área de pesquisa em Psicolinguística e Aquisição de Segunda Língua, Judith F. Kroll, com quem publicou inúmeros trabalhos. Isto posto, é compreensível que se tenha confiado a ela o desafio de compilar em 118 páginas a enorme quantidade de trabalhos publicados exclusivamente na área de processamento lexical em bilíngues.

De forma brilhante, Tokowicz nos oferece um livro enxuto, se comparado a outras obras similares publicadas. Embora conciso, o trabalho tem fôlego para descrever as principais pesquisas sobre processamento lexical em bilíngues adultos, elencando uma profusão de trabalhos obedecendo a divisão proposta pela autora. Além disso, ela oferece referências cruzadas ao longo dos capítulos, ligando o assunto que está sendo exposto a pesquisas que já foram descritas em capítulos anteriores ou que ainda o serão.

No prefácio, a autora prescreve o livro para alunos de pós-graduação, e confessa que ele é o resultado do material preparado para aulas na graduação, pós-graduação e palestras proferidas na universidade em que trabalha. Para cumprir com o objetivo de orientar alunos recém chegados à pós-graduação, por diversas vezes ao longo do livro, a autora salienta as lacunas existentes entre os trabalhos apresentados e as perguntas que ainda não foram respondidas.

Por toda a obra, Tokowicz coloca como meta expor trabalhos que tentam entender qual a estrutura cognitiva responsável pela compreensão e produção de palavras na mente do bilíngue. Para atender tal demanda, o livro é dividido em oito capítulos, sendo o primeiro uma introdução justificando o critério usado na escolha das pesquisas descritas, ao longo da obra, para compor os capítulos: a ênfase nos trabalhos realizados em laboratórios de psicolinguística cujos equipamentos podem registrar os tempos de resposta em milissegundos, ou ainda utilizar equipamentos da neurociência.

O último capítulo oferece uma breve conclusão, reunindo o que foi salientado ao longo da sua descrição das pesquisas e seus resultados. No restante do capítulo, Tokowicz ressalta o

que há ainda por fazer em relação aos temas abordados. Ela defende o desenvolvimento de modelos formais de processamento como forma de explicar claramente as representações envolvidas no processamento; destaca a necessidade de se investigar como a semântica está interligada às representações; enfatiza que se precisa conhecer melhor como se dá a vantagem cognitiva dos bilíngues em relação ao monolíngue. Assim, a autora reitera as questões que ainda não foram aclaradas, ou que ainda são controversas, corroborando a proposta do livro, escrito tendo em mente os alunos que chegam à pós-graduação nessa área.

Após o último capítulo, Tokowicz recomenda a leitura de oito livros seminais da área de processamento e bilinguismo, oferecendo uma breve síntese com a proposta de cada obra. Finalmente, o livro apresenta um índice remissivo com palavras e autores citados ao longo da obra, o que facilita bastante para quem utiliza o livro para pesquisa

Nos demais capítulos, divididos por tema, a autora descreve modelos de processamento que podem ser gerais ou particulares de um determinado fenômeno que se está tentando investigar, mas sempre volta às perguntas que se propôs pesquisar: se um bilíngue é igual a dois monolíngues; se as línguas do bilíngue estão ativadas concomitantemente na produção e no reconhecimento das palavras. Ademais, todos os capítulos apresentam um resumo no final, seguido da bibliografia citada, o que facilita a pesquisa por parte do pós-graduando.

A autora abre o livro justificando a importância de se estudar a aquisição lexical, enfatizando que o conhecimento do vocabulário serve de alicerce para o restante da aprendizagem de uma língua. Nesse primeiro capítulo, a autora antecipa os pontos que têm intrigado os pesquisadores recentemente, a ser abordados ao longo do livro, adiantando, assim, os tópicos que serão tratados ao longo dos outros seis capítulos.

O capítulo dois descreve as propostas de modelos gerais de processamento tendo em vista a arquitetura mental do bilíngue. Vários modelos são mencionados, no entanto, apenas dois são mais fartamente descritos, a Hipótese do Modo da Língua, desenvolvido por Grosjean (1985), e a Modelo do Controle Inibitório, proposto por Green (1998). Ambos investigam como as duas línguas interagem, ou, o quanto a língua materna deve ser inibida para permitir a produção da segunda língua.

No capítulo três, são descritos modelos de processamento focando no reconhecimento e na produção de palavras. O objetivo é informar os trabalhos que investigam quais os fatores que influenciam no processamento lexical bilíngue. São mencionados quatro estudos de reconhecimento e quatro de produção que exploram se as duas línguas do bilíngue estão sempre ativadas de alguma forma durante esses processos.

Modelos de representação da linguagem são apresentados no capítulo quatro, que apresenta estudos que visam entender a maneira como as palavras e seus significados são representados e acessados, se o léxico das duas línguas estão interligados.

O papel das características individuais dos aprendizes no processamento lexical é retratado no quinto capítulo. Tokowicz elenca uma série de pesquisas publicadas que sugerem que o contexto de aprendizagem, assim como a idade e a proficiência podem afetar o processamento da linguagem no bilíngue.

Tokowicz dedica o capítulo seis para aprofundar a descrição dos tipos de tarefa mais usados na pesquisa sobre o processamento lexical bilíngue: tarefas que exigem a tradução de palavras cognatas, ou ainda palavras que apresentem ambiguidade na tradução por terem mais um significado, como a palavra *bark* do inglês, que pode significar “latir” ou “casca”, além de palavras abstratas e concretas.

As pesquisas que se utilizam da neurociência através da obtenção de imagens do cérebro humano durante o processamento lexical são elencadas no capítulo sétimo. A autora explica que o uso de equipamentos que fornecem eletroencefalografias (ERP), magnetoencefalografias (MEG), ou ainda, aparelhos de ressonância magnética, tomografia computadorizada, entre outros, apresentam como vantagem a sensibilidade ao processamento, permitindo revelar os efeitos no cérebro em um curso de tempo, o que não aparece nos estudos comportamentais, que só revelam a resposta e o tempo final. Ademais, estes aparelhos revelam quais áreas do cérebro estão envolvidas no processamento.

Com uma rica compilação de trabalhos recém publicados, Tokowicz apresenta as vertentes da pesquisa atual sobre processamento lexical em bilíngues, oferecendo uma obra ao mesmo tempo abrangente e sucinta. Com farta sugestões de leitura e referências, sem dúvida o livro atende as necessidades dos pós-graduandos, assim como serve de baliza para pesquisadores nas áreas de psicolinguística, bilinguismo e aquisição de segunda língua.